

PLURALIDADE E DIVERSIDADE: O MULTICULTURALISMO PRESENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

Marciane Silva Ambrosio Benício

Estudante UEPB

Orientadora:

Dr. Maria Lindaci Gomes de Souza. UEPB

Resumo:

Este presente trabalho se constitui em apresentar uma discursão que busca refletir sobre o multiculturalismo e a pluralidade cultural presente no espaço escolar. Tendo em vista que é na escola se apresenta inúmeros e variados segmentos étnicos sociais, os quais estão presentes na diversidade existente em nossa população, como, as mulheres, os indígenas e os afrodescendentes, o branco, mulatos, negros entre outros, que em sua maioria vivenciam situações de preconceito racial e cultural. Minha proposta tem como objetivo trabalhar a diversidade cultural existente no ambiente escolar. Tendo em vista que falar sobre diversidade não pode ser só um exercício de perceber o diferente, mais de respeitar o “outro”. Quanto ao embasamento teórico deste trabalho pode ser classificado como exploratório, pois busca o esclarecimento de ideias e discursos que mostram que a pluralidade cultural dentro deste espaço é fundamental na construção de identidades, enfatizando o olhar sobre o outro em um movimento de (re) construir e de (re) fazer sua própria identidade,

Palavras chaves: Escola, Educação e diversidade cultural.

Introdução:

No Brasil as relações raciais nunca formam harmoniosas e este fato nos podemos observar desde a chegada do negro, o encontro com o indígena, os europeus sempre se consideraram superior em relação ao outro. Nossa sociedade é Considerada multicultural, multirracial e multiétnica, e profundamente marcada por desigualdades e contradições, onde podemos observar que em todos os campos da vida social brasileira são marcados por grandes diferenciais raciais, no que se refere à educação, saúde, renda, acesso a empregos estáveis, violência ou expectativa de vida principalmente os negros que se encontram submetidos às piores condições. Nesse contexto, a escola tem se colocado como *locus* privilegiado para agenciar alterações nessa realidade.

Contudo foi durante a década de 1980 com a redemocratização do país, que diversas ações foram feitas, as quais buscavam alimentar a reprodução de estereótipos e comportamentos que afetam a integridade física e racial de povos de cultura e costumes diferentes. A partir daí os movimentos sociais passaram a reivindicar, de maneira mais contundente e articulada, o envolvimento e reconhecimento do poder público frente às questões relacionadas à raça, etnia e gênero.

Onde, reconhecer a pluralidade étnica da sociedade brasileira e a garantia do ensino em conjunto com as contribuições das diferentes culturas e etnias na formação do povo brasileiro é fundamental para se construir cidadãos conscientizados e educados sobre sua formação e cultura.

Sendo importante destacar que foi durante as reformas educacionais dos anos 90, que essa discussão ganhou mais peso, quando o MEC elabora os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), nos quais se apresentam os temas transversais. Nos PCNs de História, por exemplo há críticas em relação a visão eurocêntrica que em grande medida foi instituído sobre determinado modelo de cultura, de religião, ou seja de povo.

Portanto, eles propõem a apresentar outros sujeitos históricos que divergem daqueles mostrados por uma determinada elite. Pois é imprescindível que esforços sejam mobilizados a fim de propiciar uma mudança de valores, posturas e atitudes.

Desta forma, reconhecer a escola como um espaço prioritário para a superação do racismo, deve envolver, ou melhor, alertar todos os educadores, ou pelo menos em sua grande maioria sobre a importância de se desconstruir esses estereótipos criados a cerca do diferente, do outro. É interessante também que se reedue quem educa, para melhor se reproduzir esses valores. Tendo em vista que o espaço educacional é um lugar estratégico para a formação de uma sociedade mais dinâmica, igualitária e integrada.

1. A Escola enquanto espaço de sociabilidades.

A escola ocupa um espaço fundamenta na vida de todo o ser humano, pois ela é a formadora da educação individual de cada pessoa, é nela em que se perpassam os conhecimentos necessários que iram durar por toda a vida, ou seja, é na escola em que

nós aprendemos a nos educar, nós comportar e a viver em uma sociedade que nos exige conhecimentos, uma formação escolar.

Sendo importante destacar que o ensino escolar é um direito que todos os brasileiros têm, hoje só não estuda que não quer, pois o estado e o governo estão sempre lançando projetos para que todos tenham o direito de ir á escola, sendo importante destacar que isso é dever do Estado para com a sociedade, pois cabe-lhe a responsabilidade de assegurar a escolarização a toda população, tendo em vista que a escola deve ceder aos alunos conhecimentos e ajuda-los a desenvolver suas capacidades intelectuais . Como mostra Libâneo “ *A educação escolar constitui-se num sistema de instrução e ensino com propósitos intencionados, praticas sistematizadas ligado as demais praticas pela a educação escolar*” (1994 p- 24)

Com isso, podemos perceber o papel fundamental que cabe a educação escolar, sendo prioritária na vida de todo ser humano. Pois é na escola que se adquire conhecimentos práticos e científicos capaz de conhecer e compreender o fenômeno da vida e dos acontecimentos que dela surgem durante períodos ocorridos no passado, presente e em alguns casos supor futuro.

A escola é um espaço capaz de produzir conhecimentos sistematizados propiciando aos alunos adquirem habilidades cognitivas e práticas, como raciocínio lógico, a escrita a interpretação de fenômenos, pensamento crítico e a oralidade.

Os caminhos percorridos pela a educação foi sempre muito conturbado. Sendo importante destacar que o ensino, em seus primórdios durante o periodo colonial esteve nas mãos da Igreja Católica, através dos jesuítas que tinham como propósito conquistar aqueles que habitavam este território, mostrando-lhe o caminho da salvação, retirando-os da barbárie, da selvageria em que estavam submetidos.

Foram os jesuítas que fundaram os primeiros colégios, onde ensinavam as primeiras letras aos filhos dos colonos e indígena. Como mostra Thais Nívia de Lima Fonseca, “*As diretrizes educacionais dos jesuítas estabeleceram no Ratio Studiorum, de 1599, organizaram o ensino nos estabelecimentos brasileiros até sua expulsão da companhia de jesuitas pelo o marques de pombal em 1759*”. (2006, p-36) Sendo importante salientar que o ensino que corresponde ao ensino médio só cabia a classe dominante.

...A etapa do ensino correspondente ao atual ensino médio era reservada apenas a classe dominante que, após os primeiros estudos com os padres, seguia para a Europa a fim de completar sua formação. Aqueles que se dedicavam a vida religiosa estudavam teologia e filosofia nos seminários. Para os negros e homens livres pobres, entretanto, não havia lugar nas escolas. (Idem; 2006. P-52).

Desta forma podemos entender que a educação inicialmente foi direcionada para a elite, a qual se diferenciava para os nativos e negros que viveram muito tempo sem este espaço na escola

Sendo importante destacar que a escola é um lugar fundamental na vida de todos nós, onde começa-se a adquirir os primeiros meios de construção do conhecimento individual e coletivo, mas também cabe aos pais e aos professores ampliar esses conhecimentos básicos. Pois, é preciso que haja um trabalho em conjunto entre a escola os professores e principalmente os pais, pois são eles a base fundamental que mais influência na formação do cidadão consciente de seus deveres e valores frente a sociedade.

A educação favorece em grande medida não apenas para educar, formar pessoas com conhecimentos práticos e científicos mais também como um repasse de tradições e para a formação de modelos identitários, ela transforma o homem em um novo indivíduo prepara-o para habitar e participar em uma nova sociedade, como explicita Durval Muniz;

“... A educação é pensada como esclarecimento progressivo, como a aquisição da capacidade de ver para além do simplesmente olhar, ou seja, como a aquisição da capacidade de ir além das aparências, de conseguir apreender as essências que estão escondidas em cada fato e fenômeno.” (p 10)

Desta forma, a educação auxilia no acesso a uma compreensão do ser humano e de tudo que o cerca, sendo capaz de orientar conscientemente e coerentemente as situações variadas em sua vivência. A mesma deve permitir o desenvolvimento cognitivos dos educandos levando-os a aprender e problematizar os fatos ocorridos no mundo e ao seu redor, como diz Marlene Cainele, “*o ensino seria a possibilidade de a criança ser capaz de desenvolver raciocínio de forma elaborada, no momento em que estão criando condições de aprendizagem significativas em relação com suas vivências prévias*” (2010, p27.)

Neste sentido a educação representa para a sociedade uma nova visão, concepção de mundo e não apenas uma simples organização econômica que dar despesas ou lucro, tanto para o poder público como o privado.

2. A diversidade existente no ambiente escolar.

Desde a colonização com a chegada dos europeus, de início os portugueses, depois os holandeses, italianos, os negros africanos trazidos na condição de escravos e muitos outros povos que estiverem nesta colônia, ao se encontrarem com os nativos (índios) já presente neste território, provocou ao longo dos séculos uma grande miscigenação, ou seja, uma grande mistura de raças, de cor costumes de hábitos, de religião, de culturas, como fala Gilberto Freire; No Brasil as relações entre os brancos e as raças de cor foram desde a metade a primeira metade do século XVI condicionadas

de um lado pelo o sistema de produção econômica, a monocultura latifundiária e do outro pela a escassez de mulheres brancas entre os conquistadores. (FREIRE, 2004, p-32).

E ainda continua argumentando que;

“... A escassez de mulheres brancas com as mulheres de cor “superiores” com “inferiores” e no maior número de casos de senhores desabusados e sádicos com escravos passivos, adoçaram-se, entretanto, com a necessidade experimentada por muitas famílias dentro dessas circunstâncias e sobre essa base. A miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distancia social que de outro modo se teria conservado enorme entre a casa grande e a mata tropical, entre a casa grande e a senzala”. (Idem, 2004, p-33).

E foi nesse ambiente que se aumentou ou melhor multiplicou a diversidade de povos negros, mulatos, pardos, amarelos, brancos, tudo isso pode ser observado e trabalhado, hoje no espaço escolar, tendo em vista que é na escola que percebemos isso mais fortemente, com os mais variados tipos e cor e costumes apresentados nos alunos.

Por isso, a grande necessidade de se trabalhar essa diversidade multicultural na escola criando meios que venham a valorizar essa pluralidade levando os educando a respeitar as diferenças e entender que ter uma cor, costume e religião é normal, tudo isso é fruto, ou seja, é resultado do que aconteceu anteriormente com os nossos antepassados. Mais é preciso que se entenda os significados do temo multicultural; Para melhor definir;

“o multiculturalismos (ou pluralismo cultural) como é mais conhecido “é um termo que descreve a existência de muitas culturas em uma escola, localidade, cidade ou país”, muito frequente em escolas por lá estudarem pessoas de varias etnias, brancos, negros, índio, entre outros”.

A pluralidade cultural é um tema que vem sendo debatido atualmente por varias áreas do conhecimento, visando, sobretudo, uma abordagem a diversidade das varias manifestações culturais presentes em nossa sociedade O intercâmbio entre essas varias culturas pode propiciar uma troca de vivências, de práticas, de costumes, de regras, de conceitos, de forma de alimentação, de arte em fim, pode ampliar os horizontes, os conhecimentos entre todas as culturas. Isto veremos melhor mais na frente.

3. O multiculturalismo e escola: presenças e ausências.

A diversidade étnica-cultural que se encontra diariamente em nosso país que se expressa através da música, culinária, da dança, da língua, entre outros, a partir deste ponto se faz necessário lembrar que tratar da questão multicultural nas escolas não pode

apenas ficar na contemplação, na constatação é preciso desmistificar a folclorização que se faz diante dessa questão e na escola através de um processo educativo coerente que se passa a ser fundamental no processo de compreensão e na forma de ver o “outro” visto que as relações existentes nesse contexto educacional precisam ser muito bem compreendida pelos alunos.

Nesta perspectiva é necessário a valorização da diferença no sentido de respeitar e principalmente afirmar positivamente a pluralidade e as particularidades as diferentes culturas que nos cercam. E neste pensamento que deve ser colocada em prática a não aceitação das desigualdades sociais que erroneamente são justificadas pelas diferenças culturais e raciais.

Tendo em vista que, a educação por muito tempo o que prevalecia na escola era uma prática monocultura, onde o que vigorava era a valorização de uma dada elite que reproduzia na sala de aula certos preconceitos através de uma visão deturpada e eurocêntrica, mais é importante destacar que esse método tem se modificado aos poucos com a valorização e a aceitação dessa pluralidade multicultural no espaço escolar, como mostra, Candau;

A instituição escolar esta construída sobre a afirmação da igualdade, enfatizando a base cultural comum a que todos os cidadãos e cidadãs deveriam ter acesso e colaborar na sua permanente construção. A articular igualdade e diferença, a base cultural comum e expressões da pluralidade social e cultural, constitui hoje um a grande desafio para todos os educadores. (2002, p-9)

Partindo deste ponto, percebemos que a escola ainda enfrenta alguns problemas para que haja um reconhecimento mais expressivo, no tocante da questão multicultural, desconstruindo posturas discriminatórias que menosprezam determinadas culturas, tendo em vista que a escola é um encontro culturas diferentes.

Neste contexto é pertinente salientar, Canen (2004 – p113) na perspectiva multicultural “*busca-se superar a valorização da diversidade cultural como um mero folclore*”. Desta forma fica evidente que a educação é um elemento essencial no processo de reconstrução de conhecimento e principalmente de valorização multicultural que abrange toda a sociedade brasileira.

Por isso, que a presença do multiculturalismo nas escolas é de suma importância na construção de pressupostos que vem desconstruir essas visões preconceituosas e racistas que á muito tempo tem se configurando no espaço escolar.

Sendo importante destacar que apesar da grande diversidade presente na escola, ainda existe uma lacuna, ou seja, algumas ausências no que se refere processos políticos pedagógicos que venha colocar com prática que busquem abordar o multicultural no intuito de trabalhar e explorar conteúdos que contemplem a nossa formação cultural ou melhor, nossas raízes históricas.

E neste sentido, podemos observar que na escola encontramos algumas presenças e ausências quando vemos a necessidade de trabalhar mais fortemente a

questão multicultural para que o aluno conheça e respeite o outro enquanto um ser igual a você, mas com aparência, cor e modos diferentes mais igual enquanto pessoa. E ao mesmo tempo encontra-se algumas ausências no sentido de trabalhar essa questão com a finalidade de desconstruir estereótipos e preconceitos os quais ainda se encontra muito perceptível na visão de algumas pessoas e até mesmo nos livros didáticos.

Tendo em vista, que os mesmos foram elaborados ao longo do tempo a partir de uma visão positivista, onde os personagens que eram citados nos livros eram os feitos dos grandes homens as narrativas contemplavam uma determinada elite, deixando de fora personagens que estão enraizados na formação de nossa cultura em nossa história.

Por isso, a importância em se trabalhar a problemática que envolve as relações étnicas-raciais que apesar da divulgação e debates no meio educacional ainda se encontra muito ausente na realidade dos educandos e dos educadores.

Considerações Finais:

Portanto, compreender e reconhecer a pluralidade multicultural no ambiente escolar é fundamental para desconstruir certos preconceitos e discriminações racistas ainda muito presente na educação brasileira.

Tendo em vista que a escola tem um papel primordial nesta questão, pois a mesma serve de ligação entre os gestores, professores, alunos, pais, comunidade, ou seja, toda a sociedade, e também ela pode repassar os novos conceitos aos que não frequentam mais a escola e desconhecem esta discussão levando os mesmos a mudarem suas opiniões no que diz respeito a outras culturas, costumes, hábitos e religião. Sendo importante salientar, que essa mudança de pensamento é um processo difícil e demorado, mas não é impossível, pois alguém tem que começar a desmistificar estes estereótipos para que possamos viver em uma sociedade mais justa e igualitária.

Desta forma podemos perceber que a educação escolar também consiste em transmitir valores que foram adquiridos pela a experiência dos mais variados grupo humanos, e a cultura é uma lente pela qual podemos perceber e ver o mundo que viveu os novos antepassados sem a qual nada conheceríamos do passado.

Pensando nisso, podemos destacar que trabalhar a questão da diversidade cultural no espaço escolar é muito importante e viável para que se desconstrua na mente dos educandos determinados preconceitos, tendo em vista que “a luta contra o racismo e todo tipo de discriminação foi combatida a partir da valorização da diversidade” (p-23)

Outro veículo que ocupa um papel importante na questão multicultural são os meios de comunicação, os quais podem ajudar na construção de conhecimento no que diz respeito a raça e etnicidade, nas escolas os professores e até mesmo os pais podem explorar este meio no sentido de reforçar e valorizar a multiculturalismo onde se privilegiava a cultura ocidental herança, masculina, cristã, capitalismo, racionalista. Desta forma, tratar as outras culturas antes vista como inferiores é essencial para produzir novos conhecimentos e o multiculturalismo que se faz presente na escola e a própria instituição escolar torna-se um campo privilegiado de atuação. Neste caso refletir essa questão a partir de práticas educativas que propicie resultados positivos no processo educacional é fundamental.

Por isso é necessário que a escola aprofunda e reconheça as várias culturas existentes nesse meio, mesmo diante das muitas dificuldades é pertinente que se busque quebrar barreiras para que a escola torne-se um lugar de personalidades diversas e de encontrar pluralidade étnica e cultural que é uma característica marcante do povo brasileiro.

REFERÊNCIAS:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Multiculturalismo>.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha B. Gonçalves. “O multiculturalismo e Seus Significados”, IN: GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira (et al) (Org). O jogo das diferenças, o multiculturalismo e seus contextos. RJ, Ed. Autêntica. 1998. II (Coleção Cultural Negra e Identidades). (p- 10-37).

CANDAU, Ver Maria. Sociedade, Educação e Cultura. Petrópolis. RJ: Vozes. 2002

CANEM, Ana. Novos olhares sobre a produção científica em educação superior: Contribuições do multiculturalismo. São Paulo> Cortez, 2004

LIBÂNEO, José Carlo. Didática.: Cortez; (Coleção Magistério. 2º Grau. Série Formação do Professor). São Paulo. 1994.

FONSECA, Thais Nívia de Lima. História e Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MUNIZ. Durval de Albuquerque Junior; “De armazém a campo cultivável: A instituição e a formação como diferentes formas de aprendizagem e como diferentes relações com o saber e com a leitura, produzindo subjetividades e sujeitos outros.” UFRN.

CAINELLI, Marlene “O que se ensina e o que se aprende em História”, IN; (org) Margarida Maria Dias de Oliveira; **Coleção explorando o ensino de História**. Brasília; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2010.

FREIRE. Gilberto, **Casa grande e Senzala**: A formação da família brasileira sobre o regime da economia patriarcal/ Gilberto Freire; apresentação de Fernando Henrique Cardoso. – 49. Ed. Ver. _ São Paulo. Global, 2004- (introdução a historia das sociedades patriarcal no Brasil).